

AUTISMO EM PAUTA: O QUE TODO EDUCADOR PRECISA SABER

Morgana Aparecida Koch Svierkoski ¹ (Unisecal)
Perla Cristiane Enviy ² (Unisecal)

Resumo: O presente artigo tem por finalidade a abordagem do tema TEA (Transtorno do Espectro Autista), buscando esclarecer e informar possíveis características, diagnósticos e outras comorbidades que possam estar associados ao TEA. Para isso, tem como questão norteadora: Quais dificuldades que crianças e adultos no TEA apresentam? Além disso, propõe refletir sobre o dever da família, escola e todos que fazem parte da vida do Autista junto a uma rede de garantias de direitos na busca de melhorias na qualidade de vida, assim como a de seus familiares. A informação é o melhor caminho na busca de encontrar as melhores ações que possam beneficiar o trabalho com a pessoa que possui o Transtorno do Espectro Autista necessita, por isso todo educador ao entrar em um contexto escolar, precisa ter em mente os conhecimentos básicos que o auxilie a identificar ou ao menos, chamar sua atenção àquele aluno que por ventura possa apresentar esse quadro. Tal conhecimento, é relevante diante às práticas e posturas a serem tomadas pelo professor, visando auxiliar seu trabalho no processo ensino-aprendizagem, bem como na garantia do direito do aluno em aprender.

Palavras-chave: Transtorno. Dificuldades. Inclusão escolar. Qualidade de vida.

AUTISM ON THE AGENDA: WHAT EVERY EDUCATOR NEEDS TO KNOW

Abstract: The purpose of this article is to address the topic of ASD (Autism Spectrum Disorder), seeking to clarify and inform possible characteristics, diagnoses and other comorbidities that may be associated with ASD. To achieve this, the guiding question is: What difficulties do children and adults with ASD present? Furthermore, it proposes reflecting on the duty of the family, school and everyone who is part of the Autistic person's life together with a network of guarantees of rights in the search for improvements in the quality of life, as well as that of their family members. Information is the best way to find the best actions that can benefit the work with the person who has Autism Spectrum Disorder, which is why every educator, when entering a school context, needs to keep in mind the basic knowledge that the help to identify or at least draw your attention to that student who may present this situation. Such knowledge is relevant to the practices and attitudes to be taken by the teacher, aiming to assist their work in the teaching-learning process, as well as guaranteeing the student's right to learn.

Keywords: Disorder. Difficulties. School inclusion. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente tem por finalidade trazer informações desse tema atual e delicado que está presente em nossos dias, além de esclarecer algumas dúvidas que muitos

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário UniSecal.

² Orientadora, Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia Unisecal.

educadores ainda apresentam em sala de aula. Autismo ou Transtorno do Espectro Autista é uma condição que pode apresentar sinais na infância, adolescência ou fase adulta, mais predominante no sexo masculino. Caracterizada por déficit na comunicação social, comunicação verbal e não verbal, alguns apresentam movimentos repetitivos ou estereotípias, déficit no comportamento e dificuldades na aprendizagem, além das dificuldades motoras, interesse restrito, hiper foco e desatenção.

Há muitos subtipos do transtorno, tão abrangente que se usa o termo Espectro, pelos vários níveis de suporte que cada um necessita. Existem pessoas com condições associadas, chamamos de Autista Nível 1, com poucos sinais e independentes que levam uma vida normal. As vezes até ocorre de pessoas que se enquadram no TEA e nem sabe que são autistas, pois nunca tiveram um diagnóstico. Os níveis 2 e 3 dependem do suporte que necessitam no dia a dia. As causas do Autismo são multifatoriais, na maioria sendo genéticos, também podendo ser fatores ambientais, como alguns medicamentos podem estar envolvidos. Além de outros transtornos associados.

Neste artigo busca-se ressaltar a importância do tema ser desenvolvido na escola e a qualificação dos profissionais na área, a partir das informações e características do TEA importantíssimas que todos os cidadãos devem conhecer principalmente dentro do ambiente escolar, para que a criança que apresenta tais comportamentos não seja julgada e sim acolhida, com um olhar diferente assim como a família também, que possui necessidade de diálogo e acolhimento, pois não é fácil receber um diagnóstico de TEA.

2 DESENVOLVIMENTO

Considerado um transtorno do neurodesenvolvimento o TEA possui características onde a criança, adolescente ou até mesmo adulto podem vir a ter dificuldades sociais de comunicação, interação, socialização e de emoções. Além de alguns níveis do TEA tem a deficiência intelectual e agressividade. O TDAH, TOD e outros transtornos podem estar associados ao autismo.

2.1 SINAIS E TRATAMENTO PARA O TEA.

Alguns sinais de autismo podem aparecer a partir de um ano e meio de idade, e em alguns casos mais graves antes mesmo dessa idade. É importante iniciar o tratamento o quanto

antes, mesmo sendo suspeita, sem o diagnóstico fechado, pois quanto mais cedo iniciar as intervenções, maiores serão as possibilidades de melhorar a qualidade de vida da pessoa e não fazendo o transtorno progredir para outros níveis. Em razão disso deve-se procurar atendimento médico especializado podendo ser psiquiatra infantil ou neuropediatra. Deve-se procurar uma Unidade de Saúde Básica para ingressar no Sus (Sistema Único de Saúde), para fazer o acolhimento e em seguida dar encaminhamentos a outros serviços especializados que poderão contribuir para um diagnóstico ou tratamento.

O tratamento psicológico tem bastante eficácia, é a terapia ABA³ de intervenção comportamental. O tratamento para o autismo é personalizado e interdisciplinar. Além da psicologia, pacientes podem realizar tratamento com fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, entre outros, conforme a necessidade de cada autista.

Na escola há também a necessidade de um mediador, pois este pode trazer grandes benefícios no aprendizado e na interação social para o autista.

Por enquanto não há exames de imagem ou de laboratórios que possam diagnosticar o TEA. Alguns sintomas podem ser tratados com medicamentos que devem ser prescritos por um médico especialista.

Em 2007, a ONU declarou todo dia 02 de abril como dia mundial de conscientização do autismo, quando cartões postais do mundo todo se iluminam de azul, cor escolhida por haver em média quatro homens para cada mulher com TEA.

O símbolo do Autismo é o quebra-cabeça, por sua diversidade e complexidade. Ressalto que isso consta na Lei nº12.764 de 27 de Dezembro de 2012 Art. 1º inciso § 3º Os estabelecimentos públicos e privados referidos na Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, poderão valer-se da fita quebra-cabeça, símbolo mundial da conscientização do transtorno do espectro autista, para identificar a prioridade devida às pessoas com transtorno do espectro autista. ([Incluído pela Lei nº 13.977, de 2020](#)).

2.2 SINTOMAS DO AUTISMO

O diagnóstico do TEA é baseado em evidências científicas, em conformidades com critérios estabelecidos pelo DSM⁴ – 5 (Manual de diagnóstico e Estatístico da Sociedade Norte - Americana de Psiquiatria):

- Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos;
- Déficit na reciprocidade socioemocional;

³ Applied Behavior Analysis (Análise do Comportamento Aplicada)

⁴ Diagnostic and Statistical Manual of Mental (Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais)



- Déficits no comportamento comunicativo não verbais usados para interação social;
- Déficits na compreensão de uso de gestos e ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal;
- Inabilidade para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.
- Padrões restritos e repetitivos de comportamento.
- Movimentos motor com prejuízos, uso de objetos ou falas estereotipadas ou repetitivas.
- Insistências nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal e não verbal, como sofrimentos extremos em relação a pequenas coisas, a pequenas mudanças, dificuldade com transições, padrões rígidos de pensamentos.
- Necessidades de fazer o mesmo caminho ou ingerir os mesmos alimentos diariamente;
- Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco;
- Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente;
- Ecolalia (repetição de palavras ou frases sem contexto apropriado);

2.3 NÍVEIS DO AUTISMO

A seguir, apresentamos os níveis de Autismo e algumas características e métodos de apoio de acordo com cada um:

No nível 1, há necessidade de menos apoio, sendo que ele deverá ser baseado em ajudar na dificuldade em se manter uma comunicação social. Na maior parte são independentes como outras crianças que não possui nenhum transtorno e compreendem, são verbais alguns mostrando poucas dificuldades na fala.

Já no nível 2 de suporte, a necessidade de apoio é mais substancial, há um déficit mais evidente nas habilidades de comunicação verbal e não verbal. Apresentam mais necessidade de suporte no dia a dia como na aprendizagem escolar. Alguns transtornos como o TDAH⁵ ou TOD⁶ podem estar associados.

No nível 3 já necessitam de muito suporte, o apoio é muito substancial, sendo que há severos prejuízos acerca da sua comunicação verbal. Há um Déficit Intelectual moderado a grave além da ansiedade e agressividade.

⁵ Transtorno com Déficit de Atenção com Hiperatividade

⁶ Transtorno Desafiador Opositor

É importante deixar claro que independente do grau, a criança sempre deverá ter o apoio de caráter específico, sendo o que acaba diferenciando são os sintomas que podem ser mais sutis que o outro.

2.4 INCLUSÃO ESCOLAR

Sabemos o quanto é difícil ouvir o diagnóstico, por isso a família também necessita de apoio para enfrentar essa situação. Ao entrar na escola a criança inicia uma nova rotina. Neste ambiente irá se socializar, desenvolver a comunicação entre outras habilidades, é também na escola que o educador observa as diferenças e evolução de seus alunos, e muitas vezes é através de uma atitude positiva do educador ao perceber esses detalhes e junto com a equipe gestora fazer encaminhamentos, que se tem diagnóstico de aluno Autista, por isso é importante o educador em sala de aula estar atendo quanto aos sinais.

Também se ressalta a importância do profissional na área da educação estar qualificado, ter conhecimento sobre o TEA e apoio da equipe gestora da escola e sobretudo apoio da família e vice-versa para um bom desempenho do aluno no TEA.

Na perspectiva teórica histórico-cultural, o processo de aprendizagem acontece por meio da relação com o contexto social e histórico que a criança está inserida. O desenvolvimento de uma criança é o resultante dos processos de maturação e da aprendizagem.

É importante também que o educador saiba propiciar a criança a condição necessária para que sua intervenção seja efetiva. Para isso, ele precisa proporcionar e intervir nas atividades infantis, para que venham a ser ricas de possibilidades para o desenvolvimento da criança.

Dessa forma, venho ressaltar a importância do papel da escola e sua contribuição para o desenvolvimento da criança. Em sua maioria é na educação infantil que percebemos os primeiros sinais e que surgem alguns diagnósticos ou suspeita do TEA. De acordo com Cunha (2015):

O diagnóstico precoce é o primeiro grande instrumento para a superação das dificuldades, porque possibilita o estímulo de habilidades de diversas áreas bem cedo, o que torna o papel dos professores fundamental, pois muitas vezes, é na idade escolar quando se intensifica a interação social das crianças que se torna possível identificar com a maior clareza o transtorno. (CUNHA, 2015, p. 55 e 56).

Por isso, é fundamental uma parceria entre escola e família, não só para identificação dos sintomas, mas também para o estabelecimento de uma rotina diária comum, que ajude o autista a se organizar no cotidiano.



Capacitar o professor a lidar com o aluno com TEA nas teorias de mutabilidade cognitiva e comportamental, ensinando como instalar, manter e/ou eliminar comportamentos. A boa comunicação entre os pais e professor é de fundamental importância na inclusão do aluno no TEA e pode ser viabilizada com as seguintes medidas:

- Reuniões regulares sobre os objetivos educacionais e comportamentais (manejo de desobediência, confrontos, hiperatividade, estereotípias, rigidez cognitiva e dificuldade de relacionamento com os colegas);
- Uso de agenda que estabeleça uma comunicação diária entre o professor e os pais, permitindo uma troca de informações sobre o comportamento da criança e ocorrências domésticas (sono, medicação, alimentação, etc.) e escolares (trabalhos, excursões, comemorações e mudanças de rotina, etc.)

Algumas características comportamentais em algumas crianças podem ajudar a identificar o transtorno: isolar-se das outras pessoas; não manter o contato visual; resistir ao contato físico; não demonstrar medo diante do perigo; não responder quando é chamado; resistir a mudanças de rotina; usar as pessoas para pegar objetos; hiperatividade física; apego e manuseio não apropriado de objetos; movimentos circulares no corpo; sensibilidade a barulho; ter dificuldade para simbolizar ou compreender a linguagem simbólica.

Na escola, apesar de níveis de conhecimentos distintos, é comum o aluno com autismo apresentar características marcantes, que inicialmente poderão interferir na aprendizagem: o déficit de atenção, a hiperatividade, a estereotípias e os comportamentos disruptivos. E o que fazer diante dessa situação?

O primeiro passo a ser dado pelo professor, será de conhecer seu aluno, seus afetos, seus interesses. Isso possibilitará atividades e afazeres que ajudaram a canalizar sua atenção. Com efeito, a partir do princípio da atividade pedagógica, o professor encontrará recursos para a superação do quadro de hiperatividade desenvolvendo assim a atenção. Não se trata de uma regra e sim de um caminho, pois o afeto traz o interesse do ensino aprendizagem.

Desta maneira deve-se de investigar quais atividades que o aluno gosta de fazer? Como utilizar elas para desenvolver sua atenção? São perguntas que irão ser respondidas neste percurso. Em alguns casos dois minutos de atenção serão um grande passo. Não importa o tempo, mas sim o esforço e o desenvolvimento da capacidade de concentração. Incentivar os trabalhos artísticos

estimula o foco de atenção de qualquer educando, pois demandam profundidade e concentração, servindo como mediação pedagógica.

Alunos no TEA frequentemente apresentam exagerado apego a rotinas. Dessa forma, o professor deve facilitar a previsibilidade da rotina usando preditores visuais como agendas ilustradas, calendários e sequência das atividades, indicando o que vai acontecer e em quais momentos.

Estereotípias podem expressar alegrias, emoções, ansiedades, frustrações e momentos de excitação. Por outro lado, em razão delas, o indivíduo priva-se de experiências motoras ocasionando a regressão e bloqueio de habilidades. Diante disso, a observação das estereotípias deve ser feita com todo o cuidado e sensibilidade, evitando a irritação. É primordial inibir a constante recorrência aos movimentos estereotipados, substituindo-os por movimentos adequados, de cunho simbólico e social, que produzirão progressos na área cognitiva, motora e comunicativa.

Se o estudante demonstra sua alegria com flaps compulsivos ele poderá aprender a expressá-la com palmas, por exemplo. Trata-se de uma expressão social. As estereotípias são regressivas, há casos em que elas foram substituídas totalmente, é importante ressaltar que uma alimentação inadequada pode provocar estereotípias.

Outro fator que deve ser observado é a disfunção sensorial, frequentemente no autismo, que provoca hipersensibilidade tátil auditiva e visual, bem como a intolerância a odores e a textura de alguns alimentos. O mundo sensorial pode provocar agitação e movimentos estereotipados e muitas dificuldades na aprendizagem escolar. A criança autista nem sempre consegue processar os estímulos sensoriais do ambiente. É preciso evitar cheiros fortes, principalmente de produtos químicos, roupas com cores fortes, ruídos constantes e a desorganização do ambiente ou da sala de aula.

É preciso destacar que o autista aprende de forma singular, então, o que pode funcionar com um aluno, pode não funcionar com outro. Porém, o importante é atentar para as necessidades do estudante, utilizando suas habilidades para suprir suas carências. A partir daí o professor pode elaborar um currículo funcional ou adaptado.

No currículo funcional, priorizam-se habilidades sociais, tais como: higiene pessoal, comunicação, autonomia diária.

No currículo adaptado, priorizam-se os conteúdos mais importantes da matriz escolar que será ensinado aos demais alunos.

A utilização de um modelo curricular não elimina o outro, podemos trabalhar os dois modelos juntos, mas sempre será necessário adaptar a forma de ensinar.

Destaco também a seletividade alimentar. O autista às vezes não aceita certos alimentos, apresentando dificuldades até mesmo para se alimentar devido à textura e sabores. É importante a comunicação da escola com a família para poderem tratar desse assunto, para que o aluno autista seja beneficiado, não ficando sem o seu alimento.

No ambiente escolar a criança Autista necessita de uma mediação para adquirir melhor a aprendizagem. Cabe à família do aluno no TEA, a decisão do compartilhamento do diagnóstico com a equipe escolar. A escola e o professor (a) devem proporcionar à comunidade escolar atividades de conscientização sobre o tema. A escola deve garantir ao aluno com TEA acesso ao currículo escolar por meio de adaptação que envolvam materiais, jogos pedagógicos, uso de imagem, fotos, esquemas, signos visuais e ajustes de pequeno e grande porte.

Permitir o acesso e uso de materiais e móveis adaptados visando a organização sensorio motora e adequação postural do aluno com TEA. Identificar intolerância aos estímulos auditivos, bem como o tempo de tolerância durante o aprendizado em sala de aula, além de organizar um sistema de registros individual de desempenho e comportamento que vise retratar o desenvolvimento de cada aluno no TEA.

No que tange aos comportamentos disruptivos pode-se pensar que será extremamente difícil num contexto de sala de aula repleto de alunos, um professor conduzir todo o processo pedagógico solitariamente. A escola deve oferecer um professor auxiliar para acompanhar o aluno em sala de aula e em outras atividades escolares.

A Lei Berenice Piana nº 12.764/2012, institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista. Esta lei veio trazer garantias de atendimento ao Autista, tanto na saúde, educação, no âmbito social e até mesmo judicial.

Art. 3º-A. É criada a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA), com vistas a garantir atenção integral, pronto atendimento e prioridade no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social. [\(Incluído pela Lei nº 13.977, de 2020\)](#)

Um aspecto muito importante, garantido na lei é que a escola deve oferecer um professor auxiliar para acompanhar o aluno em sala de aula e em outras atividades escolares.

Garantir ao aluno no TEA atendimento educacional gratuito em classes escolares ou em serviços especializados, sempre que em função das condições específicas dos alunos, não for possível sua integração em escolas de ensino regular, conforme disposto no capítulo V (da educação especial) do título da lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes da educação nacional.

A Lei nº 13.977 de 2020 também fala sobre outros direitos do Autista inclusive nutricional, escolar, na área previdenciária etc., como veremos a seguir:

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

I - A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;

II - A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

III - O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:

- a) O diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
- b) O atendimento multiprofissional;
- c) A nutrição adequada e a terapia nutricional;
- d) Os medicamentos;
- e) Informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

IV - O acesso:

- a) À educação e ao ensino profissionalizante;
- b) À moradia, inclusive à residência protegida;
- c) Ao mercado de trabalho;
- d) À previdência social e à assistência social.

Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

Toda essa legislação, bem como os possíveis comportamentos, atitudes e principalmente como trabalhar garantindo que o aluno com TEA possa aprender e desenvolver-se de forma integral, precisa fazer parte do rol de conhecimentos dos professores na atualidade. Por isso, evidenciamos a importância não somente da formação inicial docente, bem como a formação continuada, para que o professor consiga reconhecer todas as necessidades que seus alunos possam apresentar em sala de aula, e assim, possa buscar desenvolver seu trabalho de forma mais eficaz, atendendo as reais necessidades de sua turma.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Autismo como transtorno do neurodesenvolvimento que afeta pessoas mais predominante em meninos vem se tornando um transtorno bastante discutido nos tempos atuais devido ao crescimento de casos, muitos ainda sem diagnósticos, de diferentes formas o TEA

dificulta a pessoa de ter uma vida normal afetando em várias áreas como de sociabilização, comunicação, comportamento e físicas.

É importante reconhecer que o autismo é um espectro diversificado, refletindo uma variedade de habilidades e desafios únicos em cada indivíduo. Os achados deste estudo destacam a necessidade contínua de abordagens personalizadas no diagnóstico, intervenção e suporte para pessoas com autismo.

Além disso, este artigo destaca a importância de uma sociedade inclusiva e informada sobre o autismo. Ao promover a conscientização e compreensão, podemos criar ambientes mais acessíveis e apoiadores para indivíduos no espectro do autismo.

Aqui conseguimos refletir como o autista demonstram características diversas entre os níveis de suporte, precisando de auxílio de professores especializados e de terapias também. Além disso discutimos a importância de se reconhecer sobre a diversidade, respeito, inclusão, empatia e mostrar a capacidade que cada um têm. Isso inclui toda uma rede de atendimento que luta pela garantia de direitos e melhor qualidade de vida para os Autistas e seus familiares.

Direitos e deveres devem ser respeitados, precisamos de profissionais mais especializados para dar suporte ao aluno família e escola, para proporcionar sempre uma qualidade de aprendizagem em igualdades a todos.

Em última análise, este artigo é um passo significativo, mas não conclusivo, e nossa jornada para compreender e apoiar plenamente as pessoas no espectro do autismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764. Institui na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Presidência da República. Casa civil, subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 11 nov.2023.

CUNHA, E. **Autismo E Inclusão: Psicopedagogias e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro, 2017.

DAWSON, G.; ROGERS S. J.; VISMARA.L.A. **Autismo: Compreender e agir em família**. Lisboa: LIDEL/ 2012.

JUNIOR, P. **Rev. Autismo.**, São Paulo, ano IX n. 19, p. 1-52, dez. 2022. Disponível em: <http://canalautismo.com.br/revista/> Acesso em: 11 nov. 2023.